

AS PRÁXIS DA EDUCADORA MORENA DE AZEVEDO E SOUZA/ MADRE CLARA MARIA NA EDUCAÇÃO DOS ABANDONADOS (ÓRFÃOS E SURDOS)¹

Jessica Barga Ortiz²

Rosimeire Martins Régis dos Santos³

RESUMO

A presente pesquisa, “As práticas da Educadora Madre Clara Maria na Educação dos abandonados (Órfãos e Surdos)”, procura demonstrar Madre Clara nas relações afetivas com os seus educandos, com pessoas próximas e espera-se que suas práticas possam contribuir na formação de uma educação humanizadora. Trata-se de uma pesquisa de estudo de caso, baseada em alguns escritos da própria educadora, com abordagem qualitativa. A pesquisa incluiu alguns relatos de ex-alunos, com ênfase na descrição do perfil de Madre Clara e de suas práticas. A pesquisa busca colaborar na identificação dos conhecimentos da educadora que influenciaram o meio social que esteve inserida; mencionar os desafios da religiosa para a educação dos órfãos e surdos; compreender como sua afetividade influenciou na aprendizagem dos educandos com uma visão humanizadora e espiritual do ser humano e a sua contribuição no atender a criança surda na educação. O referencial teórico contempla pensadores da educação e reflete a pedagogia de Madre Clara. Os resultados apontam o quanto a relação afetiva é essencial para o desenvolvimento do aluno, seja na formação educacional, de valores humanos e espirituais. Madre Clara soube viver com grande maturidade essas relações afetivas e interpessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação dos abandonados. Afetividade. Práticas. Educadora.

¹ Trabalho de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, 2020.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). E-mail: jessicaortiz804@gmail.

³ Graduada em Formação de Professores e Pedagogia. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Orientadora do trabalho de Conclusão do Curso Pedagogia – UCDB.

INTRODUÇÃO

O presente artigo com o tema “As práxis da Educadora Madre Clara Maria na Educação dos abandonados (Órfãos e Surdos) ”, é um desafio, mas a curiosidade em estudá-la, observando sua pedagogia que influenciou as crianças da sua época, envolvendo uma relação afetiva de educadora e educando, torna-se relevante para abrir um diálogo a partir da experiência de Madre Clara/Morena de Azevedo e Souza. O interesse surge em demonstrar as práxis da exímia educadora, e identificar aspectos de sua Pedagogia, assim a relevância da pesquisa diz respeito à qualidade das relações interpessoais, baseada em valores que contribuem num processo de humanização e conseqüentemente de aprendizagem.

Na pesquisa foram realizadas leituras de teóricos da educação, especificamente com abordagem dos aspectos da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. Durante a elaboração da pesquisa, surgiu a oportunidade de estar mais próxima dos escritos de Madre Clara, o acesso a documentos e materiais no arquivo geral da congregação, localizado em Porto Alegre/RS, cidade onde a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida foi fundada e Madre Clara dedicou a sua vida até a idade de 84 anos⁴.

A pesquisa baseada em alguns escritos da própria educadora, iniciou em 14 de dezembro de 2019 e terminou em 14 de janeiro de 2020, período este que proporcionou a vivência e visitação às Obras, especialmente ao Colégio Rainha do Brasil, Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Brasil, Escola especial para Surdos Frei Pacífico e à Clínica Especializada de Comunicação. Antes dessa viagem, os primeiros contatos com os materiais sobre a educadora foram por meio de e-mail, comunicação por celular, ligações telefônicas e documentos digitalizados.

O Centro Histórico da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, proporciona essa experiência, pois conserva os objetos por ela utilizados (lápiz, cadernos, livros, régua, estojo, tinta para penas), e também objetos das demais irmãs fundadoras. Escritos, objetos de cada missão, tudo relacionado à história da Congregação. Nesse ambiente houve o contato com a biografia, aspecto da

⁴ O dia 20 de novembro de 1975, Madre Clara conclui sua missão neste mundo. E nesta data lembramos a vida dessa educadora que foi importante na Congregação e na educação.

espiritualidade e sua pedagogia, percebendo seus sonhos, a relação com a sociedade, com a Igreja e a cultura da época.

Consta em seus escritos a abertura de um internato para as crianças pobres. A preocupação era de resgatar a dignidade das crianças para si e para a sociedade, proporcionou vários cursos na área doméstica, na arte do bordado, a costura, e especialmente na educação.

A pesquisa segue a metodologia qualitativa, sendo desenvolvida com recursos bibliográficos e estudo de caso. A abordagem qualitativa segundo Minayo (2001, p. 22) “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Através dessa abordagem, podemos apresentar e analisar de maneira detalhada o elemento estudado com base nas leituras de trechos dos cadernos escritos pela própria Madre Clara e cartas, refletindo suas experiências.

Para contribuir na elaboração do trabalho, a pesquisa bibliográfica, apresenta:

Levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Esse embasamento é relevante para os estudos, pois, os teóricos contribuem na construção do conhecimento. São autores que colaboram para um novo conceito e novos subsídios teóricos, possibilitando o aprofundamento na pesquisa de Estudo de Caso:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade [...] uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto

de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente [...] do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

Sendo assim, através dessas abordagens pode-se iniciar o aprofundamento de textos que falam sobre o tema e nas leituras de trechos dos cadernos de Madre Clara. O estudo de caso de abordagem qualitativa, se dá por meio de manuscritos da própria educadora. O objetivo de conhecer e descrever como as práxis influenciaram na relação de aprendizagem das crianças e como os educadores podem se sentir impulsionados a se colocar na escuta dos educandos no respeito, no diálogo e na acolhida.

Os teóricos como Henry Wallon (2010), Jean Piaget (1990) e Paulo Freire (2019), norteiam também a pesquisa por dialogarem com aporte teórico que ampliam as discussões sobre a afetividade. A opção de pesquisar Madre Clara se justifica por eu estar fazendo uma experiência vocacional com as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida da qual é fundadora. E, conseqüentemente, torná-la conhecida no mundo acadêmico, através de sua pedagogia.

A seguir, apresentamos a educadora Madre Clara, sua vida, estudos, ações das obras caritativas. Posteriormente a relação afetiva da educadora com os educandos, a visão dos teóricos e o relacionamento da educadora com pessoas próximas.

1 A EDUCADORA MORENA DE AZEVEDO E SOUZA/MADRE CLARA MARIA

As informações a seguir foram obtidas com a Equipe do Centro Histórico da Congregação, das cópias dos manuscritos de Madre Clara Maria de Azevedo e Souza, Fundadora, das fls. 1 a 5, arquivado no Museu da Congregação, catalogado sob nº 0177, e transcritos na década de 1990.

1.1 QUEM É MORENA DE AZEVEDO E SOUZA

Para iniciar a pesquisa, observa-se a necessidade de descrever, quem é Madre Clara Maria. O nome civil é Morena de Azevedo e Souza, nascida no dia 27 de outubro de 1891, natural de Santa Cruz do Sul/RS. Filha de Vasco de Azevedo e Souza e Florinda Machado de Azevedo e Souza. Dentre uma família numerosa de 18 filhos, ela ocupou o 10º lugar na distinta família. Com o assessoramento do Capuchinho Padre Frei Pacífico de Bellevaux é a fundadora da primeira Congregação Religiosa fundada no Rio Grande do Sul, a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida (CIFA).

A menina Morena foi crescendo no amor particular a Cristo Eucarístico, recebendo os sacramentos da Igreja, Batismo; posteriormente Primeira Eucaristia e Crisma. Quando completou a idade escolar, Morena inicia os primeiros estudos na Escola Complementar de Santa Cruz do Sul. Concluiu a terceira série e solicita à direção um atestado de aproveitamento e de conduta. A declaração recebida da direção consta aspectos importantes de sua personalidade:

Declaro, para os fins convenientes que D^a Morena de Azevedo e Souza, aluna da 3^a série desta Escola, foi sempre muito assídua e seu procedimento exemplar, sob todos os aspectos; sua aplicação ao estudo, os esforços que lhe foram necessários, merecem todos os louvores não só de mim, como também dos mais professores, meus colegas. Nestas condições não podia deixar o aproveitamento de D^a Morena de ser dos melhores, como foi; o que atesto por ser a simples verdade". Santa Cruz do Sul, 30 de novembro de 1907. O Diretor da Escola Complementar, Professor Francisco Luiz Augusto Laurent. (BAVARESCO, 2000, p. 15).

Diante dessa declaração, Morena demonstra a vontade de continuar os estudos. Em 1909, o pai falece e a família muda-se para Porto Alegre/RS, onde conclui os estudos na Escola Complementar da capital, atualmente Instituto de Educação General Flores da Cunha e, nessa Instituição, aprendeu a arte de ser exímia educadora. No dia 24 de dezembro de 1917, forma-se, sendo oradora da turma e recebe com nota de distinção o Diploma de Professora.

Quando o Instituto de Educação completou seu centenário em 23 de maio de 1969, Morena recebeu o convite para representar as ex-alunas. O seu discurso de homenagem demonstra gratidão pelo que ali recebeu e diz: "Pela instrução e formação que recebi na querida Escola Complementar obrigada, meu Senhor, Mestre dos mestres, obrigada no máximo superlativo " (Arquivo da Congregação – A.1.6). A

referência de mestre e educador foi Jesus Cristo no qual ela se espelhou como forma de educar.

No dia 18 de fevereiro de 1919 é contratada como professora auxiliar no Colégio Elementar Fernando Gomes. No dia 06 de maio de 1920, é efetivada como professora. No dia 23 de janeiro de 1925 foi transferida para o Colégio Elementar do Arraial da Glória.

Mesmo com o trabalho de professora, Morena aceita em 1925 a colaborar na criação de uma fraternidade da Ordem Franciscana Secular, onde a língua e costumes nacionais estivessem presentes e garantissem maior compreensão nas formações, nas orações e convivência.

Em 1927, após a morte de sua mãe, sentiu-se desimpedida das obrigações familiares. Manifestou a Frei Pacífico, então seu orientador espiritual, a necessidade de uma Congregação nacional que atendesse as jovens vocacionadas brasileiras que desejavam se consagrar a Deus na Vida Religiosa, em forma autóctone, com o carisma franciscano original. Madre Clara ressalta as palavras de seu diretor espiritual que a semente da plantinha (Congregação) caiu em terreno já preparado. Na época, no Rio Grande do Sul, haviam somente Congregações vindas da Europa.

Fundam a “Sociedade Beneficente Cruzeiras de São Francisco”, nome civil da congregação. E para atender a legislação do Brasil a obra passa a ser Associação Cruzeiras de São Francisco, a partir do ano 2002. As primeiras Irmãs iniciaram a missão oferecendo hospedagem em ambiente seguro às moças operárias ou procedentes do interior do Estado, que vinham à Capital em busca de trabalho ou de prosseguir seus estudos.

Em 1928, o Arcebispo de Porto Alegre, Dom João Becker, concluindo a Celebração Eucarística na residência do pequeno grupo de moças, no dia 24 de junho, deixou-lhes as “Espécies Consagradas” dizendo: “Deixo Nosso Senhor entregue aos cuidados das Senhoras” (DOC. DA ESPIRITUALIDADE, p. 26). Madre Clara e suas Irmãs assumem como ‘programa de vida’ o espírito de cuidar o ‘Divino Hóspede’, mas que também perpassa o acolhimento do ‘Senhor no Sacrário’ para uma acolhida e cuidado no sacrário da vida e das relações interpessoais.

Em 1935, em vista do crescimento vocacional e missionário, transferiram-se para Rua Paulino Chaves, bairro Santo Antônio. Estabeleceram ali a “Casa Mãe da Congregação”. A propriedade e prédio são doados por Dona Heloisa Sampaio Chaves Barcelos como Pia Fundação Nossa Senhora Aparecida. Assim, iniciaram sua missão atendendo, primeiramente as meninas órfãs em internato, depois em Escolas Primárias, Ginásio, Escola e Clínica para Surdos, no atendimento à saúde, e Escola de Educação Básica.

1.2 A RELAÇÃO AFETIVA ENTRE A EDUCADORA E OS EDUCANDOS

A relação afetiva de Madre Clara com seus educandos, com os abandonados, baseia-se em Jesus Cristo que é modelo de educador; aquele que se aproxima, ouve, ensina, dialoga, incentiva, faz o processo junto. Como relatado na caminhada com os discípulos de Emaús, “não é que o nosso coração ardia, enquanto ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” (Lc 24, 32). A educação, baseada nesses ensinamentos é uma proposta de ensino mais humanizadora e podem contribuir com a formação do caráter das pessoas.

A vida dos educandos foi marcada pelo diferencial da educadora, pois, sua dedicação na profissão, se transmitiu no amor pelo que faz e ensinou, soube sentir o amor de Deus em tudo. A proposta de uma educação que seja a de Jesus Cristo, “Deixem as crianças, e não impeçam de vir a mim, porque delas é o Reino do Céus” (Mt 19, 14). A acolhida realizada por Jesus, demonstra o quanto ele valoriza as crianças que não tem voz e nem vez.

E isso inspira Madre Clara e suas filhas a acolherem os mais abandonados e a serem humildes aos que necessitavam de presença atuante em sua caminhada. A primeira obra missionária da Congregação, o “Pensionato Nossa Senhora do Brasil”, é onde as *Irmãs iniciaram a missão oferecendo hospedagem em ambiente seguro às moças operárias ou procedentes do interior do Estado, que vinham à Capital em busca de trabalho ou de prosseguir seus estudos*. Nesse momento oferecem às moças a formação do caráter, boas maneiras e de trabalhos domésticos.

Com o passar dos anos se estendeu como Pia Fundação oferecendo educação às crianças órfãs, aquelas que eram destinadas aos seus cuidados. Antes as

crianças eram colocadas em localidades como na roda da Santa Casa - a roda dos expostos, local instituído pela Lei Provincial n. 9 de 22 de novembro de 1837, com a finalidade de acolher e proteger as crianças abandonadas. Chamava-se assim porque as crianças eram colocadas dentro de uma roda de madeira (GERTZE, 2016)⁵.

Algumas das crianças internas, só deixaram o internato quando jovens. A missão prossegue em atender os mais ‘abandonados’, termo utilizado para descrever os excluídos da época. O servir e “atender aqui as mais abandonadas aquelas que não são recebidas nem nos colégios, nem nos orfanatos: as surdas, mudas, cegas, doentes rejeitadas em toda parte” (DOC. DA ESPIRITUALIDADE, p. 28). Esse projeto visa oportunizar às crianças o acesso à educação, devendo esse ser próximo de sua vivência, ajudando-as a entender e a dialogar com a realidade que as cercavam.

Com o passar dos anos, a Congregação aspirava uma educação qualificada para as internas e a comunidade pedia um curso ginásial feminino. Em 1956 a Pia Fundação, passa a ser Ginásio Rainha do Brasil, não só para as internas, mas também para meninas do bairro. Ao passar por reformas, a direção implantou o 2º ciclo Clássico Científico, atual Ensino Médio.

Somente em 1998 com a LDB de 1996 (Lei de Diretrizes e Base) denomina Escola de Educação Básica Rainha do Brasil. Novamente a escola passa por mudanças na infraestrutura e processos pedagógicos, para atender os alunos de forma integral com proposta formativa em valores cristãos, que favorecem o aprendizado e a socialização no desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões, a constante promoção da Paz e do Bem.

Na mesma época é promovida a aproximação e educação aos surdos. Madre Clara e Frei Pacífico oportunizam aos surdos da época a educação com a abertura do Instituto EPIPHETA Frei Pacífico, atualmente Escola especial para Surdos Frei Pacífico e a Clínica Especializada de Comunicação. Esta por sua vez, oportuniza o acesso a uma educação integradora, propiciando uma gradual inserção na sociedade.

Na visão de Madre Clara, “A criança surda é criança, antes de ser surda: possui, em geral, inteligência em potencial[...]” (COSTELLA; SALAME, 1977, p.

⁵ https://www.chcsantacasa.org.br/historia_conteudo/roda-dos-expostos/. Acesso em: 14 set. 2020

140). É um sujeito dotado de potencialidades para a aprendizagem, através do incentivo e oportunidade ao seu desenvolvimento integral.

A integração dessas crianças acontecerá com “uma boa dose de Amor, de devotamento, de persistência[...] os ensinamentos que ela ansiosamente espera receber” (COSTELLA; SALAME, 1977, p.140). Ressaltando que a criança surda é um sujeito integral e necessita de formações através dos afetos, amor e de persistência, estímulos. Com essa sensibilidade de acolhida, elas irão corresponder aos ensinamentos, formando sua essência de caráter humano.

A promoção dessa humanidade vem do ato de servir, demonstrada por “Jesus que foi educador por excelência, e como humano, promoveu a humanidade” (PPP, 2010, p. 9) e procede em Madre Clara e a perceber que “[...] antes de ensinar, escolheu a condição de simples operária” (COSTELLA; SALAME, 1977, p.139). A atitude demonstra o ser acolhedora, carinhosa, afetiva, sábia, tudo se relaciona ao modo de viver e anunciar a justiça. Por ser sempre atenta aos seus alunos, tem um olhar além do aluno em si.

Espera-se que os educadores sejam próximos de seus alunos e que as relações afetivas contribuam para o desenvolvimento integral do educando. Sua pedagogia está intimamente ligada ao seu modo de viver e fazer. Mais tarde, exortará convictamente que é preciso fazer passar os conhecimentos para a ‘massa do sangue’.

1.3 DEPOIMENTOS DE EX-ALUNOS

As informações foram reescritas pela Equipe do Centro Histórico da Congregação, são depoimentos de ex-alunos, no período em que Madre Clara foi educadora nas escolas. São partes significativas para o registro do perfil humano e profissional da educadora, a gratidão desses alunos como destacam a seguir: Lily Bopp, “Lembrança de sua aluna”, Porto Alegre, julho de 1917; “Lembrança da aluna muito grata”, Nini Carvalho, 20 de dezembro de 1918.

Em 1926 respondendo pela congregação nascente, já concluindo seus anos como funcionária do Estado, recebeu de sua turma a mensagem: “Que esta simples lembrança exprima embora palidamente toda a afeição e amizade de vossas alunas” (CADERNO 1), demonstração de carinho e de suas virtudes. Na entrevista de 22 de

junho de 1997, Dona Florinda Jabur Scandor, ex-aluna, sobre as lembranças que guardava de sua admirada professora, assim se expressa:

Era ótima! Ela era muito bondosa. Era uma segunda mãe. Ela cuidava daquelas crianças como se fossem os filhinhos dela... muito dedicada, muito competente e, principalmente, na parte espiritual. Ela se dedicava muito. Sempre fazia as orações na parte da manhã, ao iniciar as aulas e ao terminar as aulas. Quando havia uma aula vaga, de outra professora que não pudesse comparecer, ela aproveitava aquela hora e dava catecismo, ensinava, dava catequese e preparava as meninas para fazer a primeira Comunhão e se interessava que fossem boas filhas, que estudassem... Em dia de chuva, quando chovia, às vezes, nós chegávamos molhados, ela se preocupava muito. Sempre tinha uma toalhinha para secar a cabecinha ou o sapatinho; mandava botar um jornalzinho, uma coisa no sapato para não ficar com os pés molhados. Era uma verdadeira mãe... Se os colegas tinham problemas, algumas dificuldades, ela sempre estava pronta a auxiliar, aconselhava sempre, sempre, sempre, uma verdadeira mestra. Mestra intelectual de letras e mestra espiritual. (REALIZADA POR IRMÃ VANIA SIMONE MARTINS, 1997)

Percebe-se as virtudes significativas do perfil humano e profissional da Fundadora: uma educadora que sabia ser bondosa, dedicada, atenciosa, competente, espiritual. Incentivava nos estudos e a formação do caráter de boas filhas. Temos ato do cuidar, ensinar, estudar, de perceber a dificuldade de cada aluno. Ela, estava sempre disposta a auxiliar, a ouvir a quem precisasse. Percebe-se as ações em relação a sua competência, habilidade profissional, em termos de inteireza humana e espiritual.

Madre Clara, procurava sempre fazer o bem, semeando aos corações com amor, carinho, capacidade e dedicação e sempre sentindo interpelada por Deus para algo mais, percebendo-se para a Vida Religiosa Consagrada. Ela passou a ser humilde e atenta discípula do bom Mestre, na concretização da Obra que Ele depositou em suas mãos.

Sua obra idealizada era viver uma Consagração Religiosa de modo Inculturado, uma vida religiosa que respeitasse e assumisse os valores, línguas e costumes das moças brasileiras, bem como a “ação de evangelizar caracterizada pelo amor ao povo, respeitando e acolhendo sua cultura e costumes”. Ela orienta que suas filhas sigam essa atitude de construir relações interpessoais de “carinho e misericórdia no atendimento das pessoas e na capacidade de conviver com elas,

ajudando-as a assumir o próprio protagonismo” (CONSTITUIÇÕES DA CONGREGAÇÃO, p. 54).

E como afirma Adolfo Nicolás sobre o modo de ser a missão:

[...] o fim da nossa Missão (o serviço da fé) e o seu princípio integrador (a fé dirigida à justiça do Reino) estão dinamicamente relacionados com a proclamação inculturada do Evangelho e o diálogo com outras tradições religiosas como dimensões integrais da evangelização (CG 34 dec. 2 nº 15). (NICOLÁS, 2013 p. 7)

O autor ressalta a importância da religiosidade intrínseca de uma fé verdadeira que se destaca na maneira da proclamação do Evangelho, buscando o diálogo e o respeito por qualquer cultura.

Ela usava a expressão: “nunca impacientar os alunos” referindo-se a importância dada à preparação das aulas. “Ensinar é um ato de amor”, referindo-se à condução da classe. O carinho especial dela pela educação se transmite pela instrução dada às professoras:

Lembrem-se bem que o jardim é a base do primeiro ano, do segundo... enfim, do primário, que é a verdadeira base do ginásio, isto é, de todo o estudo. A ele (jardim), pois, todo o cuidado, todo o carinho possível pela suma importância, principalmente pelo caráter que, ali, a criança deve ir formando guiada pela Jardineira. Que tremenda e sublime responsabilidade! [...] O Primário, isto é, as Professoras do Primário, são responsáveis pelo estudo e pelo caráter do homem e da mulher (COSTELLA; SALAME, 1977, p. 130).

As palavras de Madre Clara, expressa que “[...] o estudo, o saber deve estar em função do serviço ao outro para formá-lo em seu caráter” (COSTELLA; SALAME, 1977, p. 141). Ressalta ainda que: “[...] A professora deve ser educadora. Se à professora cabe transmitir conhecimentos, informar o aluno da bagagem de conhecimentos que se acumulou na história da humanidade, à educadora deve, em primeiro lugar, ser modelo de vida a seguir” (COSTELLA; SALAME, 1977, p. 141).

É necessário acreditar, que devemos pregar com as ações, sempre e em tudo e em toda parte. A profissão é exercida sempre, quer esteja acordado ou dormindo, trabalhando ou se divertindo, estudando ou rezando. A educação inicia-se primeiramente pelo afeto, introduzindo o educando numa educação de relações.

2 O TERMO AFETIVIDADE PARA OS PENSADORES: JEAN PIAGET, HENRI WALLON E PAULO FREIRE.

2.1 PIAGET

De acordo com Piaget (1990), a afetividade influencia no comportamento, no aprendizado, bem como no desenvolvimento cognitivo do educando; e está presente em todos os campos da vida. A relação afetiva é necessária para que o educador saiba interagir com os alunos, demonstrando responsabilidade no cumprimento do trabalho; ao planejar as aulas, deve levar em conta o contexto social usando metodologias que possam interagir com sua realidade e que sejam significativas para os educandos.

Madre Clara em sua pedagogia tem como base o amor, “só assim o educando responderá aos ensinamentos recebidos, amar e deixar-se amar. O amor autêntico, a afetividade é Pré-requisito para um bom processo de ensino e aprendizagem” (LOMBARDI, 2018, p.10). Devemos aprender a ser sensível para com a realidade de cada educando, uma das condições que a Educadora; exige dos educadores é que sejam críticos e comprometidos na formação de pessoas humanizadas e humanizadoras.

2.2 WALLON

De acordo com Wallon apud ou citado por Ferreira Acioly-Regnier (2010) a cognição e a afetividade, surgem das funções orgânicas e vão adquirindo complexidade e diferenciação na relação dialética com o social. Segundo pensadores destacados a seguir:

A ligação indissolúvel entre o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento biológico do indivíduo, afirmando que não existe preponderância do desenvolvimento psíquico sobre o desenvolvimento biológico, mas ação recíproca. Há, portanto, uma incessante ação recíproca do ser vivo e de seu meio. (WALLON, FERREIRA; ACIOLY-REGNIER, 2010, p. 27)

Para os pensadores, a ligação que existe da cognição e a afetividade, surgem das interações que existem entre as funções orgânicas e psíquicas com o meio ambiente, não ocorre a prevalência de uma sobre a outra, mas acontecem concomitantemente. A medida que vai crescendo à dimensão biológica, cresce

também a dimensão psíquica, pois é esperado que os estímulos externos aconteçam suficientemente para o desenvolvimento psíquico.

Por isso Madre Clara enfatiza a importância das interações das crianças com crianças, da educadora com os educandos, estimulando assim o desenvolvimento de percepções e relações integradas que se expressam na preocupação de acolher, de estar atenta às necessidades físicas, psíquicas e afetivas dos educandos isto é parte do ser humano, as relações com o meio e com as pessoas; fazem parte do processo de aprendizagem, partindo do conhecimento não somente dos conteúdos, mas na transmissão de valores, como já mencionado. Fazer o conhecimento passar para a ‘massa do sangue’ no sentido dos conteúdos assimilados para uma prática humanizadora.

É importante salientar que para Wallon e Madre Clara é relevante a relação afetiva do ser humano, sendo como uma das principais dimensões para a construção do conhecimento. Para Wallon, a afetividade e a inteligência são inseparáveis, uma vez que uma complementa a outra, por sua vez Madre Clara percebe-se que a relação afetiva entre professor e aluno é vital para que se criem condições de gerar uma base educacional sólida que seja capaz de atingir o seu objetivo com eficiência. O professor tende a tornar-se uma referência para os seus educandos.

2.3 PAULO FREIRE

Paulo Freire nos faz refletir sobre a relação do educador e educando, pois “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2019, p. 95). Ou seja, os diferentes saberes partem de um trabalho em conjunto e o conhecimento de cada sujeito é construído de uma reciprocidade de relações dialógicas.

Contudo, a relação “educador e educando (liderança e massa), co-intencionados a realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de re-criar este conhecimento” (FREIRE, 2019, p.78). O oprimido tem capacidades de se desenvolver intelectualmente, sendo sujeitos protagonistas do processo de liberdade e reflexões críticas.

A ação dialógica possibilitará ao oprimido exercer um ato de adesão verdadeira de transformação da realidade em que vive. A visão de uma educação humanizadora propõem práxis ao oprimido a ‘prática da liberdade’.

A educação pensada por Madre Clara e Paulo Freire se mantém em um ideal de educação humanizadora para a ‘prática da liberdade’. A preocupação que Madre Clara demonstrou no cuidado com os “abandonados” e se propôs a ir ao encontro do outro e atender aqueles que em sua época não tinham vez e voz, tendo em vista também a prática da liberdade. E assim proporcioná-los relações afetivas de acolhida, respeito, amando-os de forma mais materna possível.

3 AFETIVIDADE DE MADRE CLARA NO RELACIONAMENTOS COM AS PESSOAS

A educadora sempre buscou uma relação de muita confiança e simplicidade com as pessoas, seja como profissional ou religiosa. A personalidade simples, confiante, dedicada, amorosa, humilde, atenciosa é demonstrada nas cartas recebidas por familiares, amigos/as, profissionais, entre outras. Nos escritos, temos presente, diálogos da irmã com amigas e a maneira acolhedora com as pessoas que a visitavam. D. Zina diz: Somos, nós mesmas, testemunhas do modo acolhedor de Madre Clara para com nossos familiares ao nos visitarem, eles, especialmente quando eram nossos pais. Dedicava-lhes momentos longos, ouvindo deles os relatos mais simples (CADERNO 2, p.15)

Madre Clara é uma pessoa que vai ao encontro, aquela que se aproxima “mostra-se exímia em manter boas relações com pessoas de todas as classes e funções”. Em um cartão Postal, recebido de Frei Felício, OFM. Florianópolis, 12 de março de 1958: Sua Excelência – de onde tiraste este pronome? Escreve-lhe dizendo: Pax et Bonum! Agradeço a carta de cumprimentos e com votos de muitas felicidades envio bênçãos e recomendo-me às orações, irmão e amigo em Nosso Senhor Jesus.

Em outra correspondência, de Angélica, no dia 26 de junho de 1917. Uma mensagem sobre a pessoa da Madre a quem confia a incumbência R.P.M. ou seja, reza por mim. Singular personalidade de Morena se revela: “Querida Morena. Prostro-me ante o coração de Jesus e, reverente, rogo-lhe que continue a iluminar-te, a

fim de que boa como és, sustentas sempre os laços da nossa amizade. Nunca te esqueças de mim. Adeus! R.P.M. Sim? ”.

O carinho por seus professores também, Morena quando estudava, recebe a autorização para exercício da profissão, o magistério, pelo Estado do Rio Grande do Sul, na pessoa do seu Intendente, Borges de Medeiros. Lembrança simples de uma aluna, mas significativa e importante: “Lembrança de sua aluna. Porto Alegre, julho de 1917.

Assumira com responsabilidade sua missão, sustentou sua mãe e aos irmãos, com o seu salário mensal, exerceu o papel de cidadã consciente e de cristã autêntica. Fazia a semeadura do bem nos corações. E a “terra boa” frutificava ligeira! Não terá sido em vão suas ações.

O relacionamento com seus amigos, é de uma maturidade humana e espiritual, demonstrou amizade com pessoas do outro sexo. Foram só dois os exemplos encontrados até o momento. Estes, porém, são o bastante para detectar virtudes que enriquecem ainda mais o leque das qualidades pessoais humanas da educadora e fundadora. Eis o que se constata: “Eugênio” um dos amigos de Morena a presenteou com um santinho de oração.

O segundo santinho recebido fora um texto autografado: “Mil felicidades te desejo pelo dia do teu aniversário teu amigo. Arlindo Dalkart”. Constata-se as características de ser serena nas relações interpessoal com o sexo masculino. As amizades são demonstração da atitude de uma personalidade sadia, lúcida, inteligente e livre, pessoa em plenas condições de formular a opção de total entrega de si a Deus e à causa do Reino.

As relações posteriores da Madre foram bem-sucedidas de valores humanos e cristãos. Era uma presença, alegremente discreta, mas muito acolhedora e cordial. Era visível a alegria e vibração que as pessoas manifestam junto a ela. A sua simplicidade e singeleza, demonstrada nas mensagens de sua irmã Florinda, com grande afeto, diz: “Cumprimentos a minha carinhosa Madre Superiora pelo seu feliz onomástico e ofereço este pequeno ramallete espiritual... sua dedicada filha”.

A outra mensagem, “À minha caríssima Mãe, desejo um feliz Natal e ofereço este pequeno ramallete espiritual... De sua humilde filha, Irmã Florinda” ano

de 1931. (CENTRO HISTÓRICO 2008, p. 20). Emerge a maturidade humana e espiritual de Madre Clara, é reconhecida como “Mãe” de sua irmã religiosa.

As mensagens familiares, deixam vislumbrar Madre Clara uma Irmã plenamente integrada no contexto familiar e, por isto mesmo, livre para assumir a vocação. Uma pessoa equilibrada, serena e ativamente participante da vida familiar, mesmo com a nova família que fundou e geriu por décadas. Uma pessoa discreta, acolhedora e irradiante de um carisma profundo, embasado solidamente na fé, na esperança e no amor fecundo.

A confiança das pessoas é demonstrada nas relações seguras e transparentes, pois, merecia a confissão de reciprocidade das companheiras, desde o magistério solicitavam a ajuda espiritual nas três letras “R,p.m.” que devem significar “Reze por mim”. Uma confidente que deseja o anonimato abreviando seu nome a apenas duas iniciais, escreve: “Querida Moreninha, peço lembrar-me em suas orações, de sua dedicada M. W.”. Outra ao dizer: “A querida Morena oferece este simples santinho, como uma pequenina recordação a amiguinha que dedica grande e sincera amizade”.

As pessoas próximas partilham suas vidas com ela, pois são marcadas significativamente pela lealdade, delicadeza, sensibilidade, generosidade, capacidade de escutar e de acolhida.

A signatária M. L. D, em seu simples santinho, escreve com códigos que demonstram quanto se conheciam e se compreendiam. As abreviações e dupla exclamação encerram sua mensagem: “d. c. q. t. o. é. a. i.!!” (CENTRO HISTÓRICO p.11), sem dúvida eram muito amigas. A confiança, não só transparece nas amigas, na família, mas perpetuou na educação, através do afeto e amor e reciprocidade com os educandos.

Atualmente, as Instituições da Rede Franciscanas Aparecida, seguindo o ideal pedagógico humanizador marcado pela acolhida, proximidade, ternura e cuidado de Madre Clara, expressam-no mediante o lema: “Educação que transforma, Amor que transbordar”, constituindo-se num princípio dinamizador e incentivador, que motiva toda a comunidade educativa a realizar a proposta pedagógica de Madre Clara.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a pesquisa partiu do interesse em descrever as práxis da educadora Madre Clara Maria, na educação dos abandonados, com o intuito de torná-la visível ao mundo acadêmico. Procurou-se no decorrer da pesquisa o aprofundamento de seus escritos e dialogar com teóricos da educação, na fidelidade de expor dados oficiais e relevantes da sua pedagogia, que envolve uma educação humanizadora.

Destacou-se no artigo algumas características de Madre Clara como uma pessoa simples, acolhedora, sensível, afetiva e educadora. Sendo possível identificar características importantes de sua personalidade, do relacionamento com pessoas de diversas classes, não importando com o status e etnias. Manifesta relações de maturidade humana e espiritual, que se transmitiu para a educação dos abandonados, dando-lhes a oportunidade de uma vida digna.

A pesquisa, possibilitou um conhecimento sobre a educadora Madre Clara Maria, no que diz respeito às relações interpessoais e na educação, baseada em valores humanos e espirituais que contribuem num processo de humanização e conseqüentemente de aprendizagem. O entendimento das relações de aprendizagem dos educandos, parte de uma pedagogia humana que consiste na integração da afetividade, o amor pela educação, a sensibilidade de acolher os alunos em diferentes realidades.

É importante ressaltar que suas orientações, possam ajudar os professores que o conhecimento não é só de conteúdo, mas de valores, ou seja, de fazer o conhecimento passar para a ‘massa do sangue’ no sentido de desenvolver o aluno de forma integral.

A preocupação de transmitir uma educação humanizadora que forme pessoas capazes de serem críticas, ativas, de boas relações, éticas, criativas, confiáveis, de respeito, e que acreditem numa educação transformadora. E possamos nos sentir convidados/convidadas a vivermos o ideal educativo de Madre Clara de escuta, do diálogo, o respeito, a empatia, a acolhida dos alunos, das famílias e também das pessoas que se aproximam.

REFERÊNCIAS

BAVARESCO, Nadir (et. Al.). **Madre Clara: vida e obra**. Porto Alegre: ed. Evangraf, 2000.

BÍBLIA. **Nova Bíblia Pastoral**. São Paulo: Paulus, 2014, p 1290.

BÍBLIA. **Nova Bíblia Pastoral**. São Paulo: Paulus, 2014, p. 1210.

CENTRO HISTÓRICO DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA APARECIDA. **Madre Clara Maria Quando Morena e depois**. Ensaio de Pesquisa Museológica. Edição revista e ampliada no 80º Aniversário da Fundação. Destinatário: Jessica Barga Ortiz. [S.l.], 27 de dez.2019. 1 mensagem eletrônica.

COSTELLA, Irineu; SALAME, Pedro Antônio. **Irmã Clara Maria: uma experiência de vida franciscana**. Porto Alegre: EST, 1977.

Documento da Espiritualidade da Congregação das Irmãs Franciscana de Nossa Senhora Aparecida. Porto Alegre, 2005. p. 26.

Documento da Espiritualidade da Congregação das Irmãs Franciscana de Nossa Senhora Aparecida. Porto Alegre, 2005, p. 28.

ESCOLAS FRANCISCANAS APARECIDA. **Projeto Político Pedagógico das Escolas Franciscanas Aparecida**. Porto Alegre, 2010, p. 10.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Pedagogia do Oprimido/ Paulo Freire**. 70. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-REGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 22 out. 2019.

FONSECA, José João Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène (Org.); GRANDINO, Patrícia Junqueira (Org.). **Henri Wallon**. Recife -PE: Fundação Joaquim Nabuco - Editora Massangana, 2010. v.1. 134p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>. Acesso em 22 mar. 2020.

Irmãs Franciscana de Nossa Senhora Aparecida. **Centro Histórico**. Porto Alegre/RS. 1990.

Irmãs Franciscana de Nossa Senhora Aparecida. **Centro Histórico**. Porto Alegre/RS, 2008, p. 9.

LOMBARDI, Mariane Pereira. **Processo de Ensino Aprendizagem da Criança surda nos valores Franciscanos Aparecida**. Porto Alegre, UNIASSELVI, 2018.

MARIA, Madre Clara. **História da Minha Congregação**. 1º Caderno de notas diárias. Porto Alegre. 1967. (Documento digital).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NICOLÁS, Adolfo. A colaboração de Jesuítas, Leigos e Leigas nas Universidades confiadas a Companhia de Jesus: o diálogo entre humanismo evangélico e humanismo tecnocientífico. **Cadernos IHU ideias**, Ano 11 – Nº 196. Instituto Humanista Unisinos, 2013. Disponível em:
<http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/196cadernosihuideias.pdf>.
Acesso em: 15 set. 2020.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.